

**FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU***  
**“INVESTIGAÇÃO EM MUSICOTERAPIA”**

**AS CAUSAS QUE DETERMINAM A PREFERÊNCIA MUSICAL  
DOS UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE AVARÉ**

**Kleber Daniel da Silva**

**São Paulo**  
**2008**

**Kleber Daniel da Silva**

**AS CAUSAS QUE DETERMINAM A PREFERÊNCIA MUSICAL  
DOS UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE AVARÉ**

Monografia de conclusão de curso  
apresentado à Banca Examinadora,  
como parte das exigências para  
obtenção do título de Especialista  
em Musicoterapia, sob a orientação  
do Prof. Raul Jaime Brabo.

**São Paulo**

**2008**

**BANCA EXAMINADORA**

---

---

---

## **AGRADECIMENTOS**

À minha esposa Evelise e minha filha Alexia, pela preocupação nas viagens que eu fazia a São Paulo semanalmente, sempre na espera de que tudo ocorresse bem.

A todos os professores, que transmitiram suas experiências e que grandemente contribuíram durante este ano de estudo.

Ao Professor Raul Jaime Brabo, pela dedicação, empenho e paciência na orientação deste trabalho.

Aos amigos e colegas que, durante todos os sábados em que o curso decorreu, contribuíram com apoio.

A música tem poder para: subjugar as naturezas rudes e incultas; suscitar pensamentos e despertar simpatia, promover a harmonia de ação e banir a tristeza e os maus pensamentos, os quais destroem o ânimo e debilitam o esforço.  
(*Ellen G. White*)

## RESUMO

A proposta deste trabalho é a investigação das causas que determinam a preferência musical dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior privada da cidade de Avaré, no Estado de São Paulo, denominada Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Avaré, tendo como mantenedora a Instituição de Ensino Superior de Avaré. O estudo do comportamento do ser humano vem se tornando cada vez mais aprofundado, e a música está influenciando esse comportamento de forma significativa, sendo que a Musicoterapia está desempenhando um papel decisivo na investigação destes fenômenos. Nos últimos anos, a influência da mídia sobre as massas é muito grande, onde até o próprio gênero musical a ser veiculado pode ser ditado por esta influência. Este trabalho estuda as causas dessa preferência musical e realiza um estudo piloto com o objetivo de comparar seus resultados com os dados encontrados na literatura. O autor conclui que a preferência musical é determinada principalmente pela influência da cultura local, como forma de sua própria preservação.

**Palavras-chave:** Estudantes; Preferência Musical; Cultura; Música; Musicoterapia

## **ABSTRACT**

The proposal of this work is the causes investigation that determine students' course Accounting Sciences musical preference of a city higher education closet institution of Avaré, in State of São Paulo, Higher education de Avaré's denominated Institution. The human being behavior study come becoming himself every time more deepened, and the music is influencing this significant form behavior, and the Music Therapy is playing a role decisive in the investigation of these phenomena. In the lasts years, the media influence on the masses is very large, where until the musical gender itself the spread being can be dictation for this influence. This work studies the causes of this musical preference and accomplishes a study pilot with the goal of comparing his results with the data found in the literature. The author concludes that the musical preference is determined mostly by the local culture influence, like form of your own preservation.

**Words-key:** Students; Musical preference; Culture; Music; Music Therapy.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 A MUSICOTERAPIA E AS DIFERENÇAS CULTURAIS.....	11
2 O ISO CULTURAL.....	13
3 A AUDIÇÃO MUSICAL NOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	15
4 ESTUDO PRELIMINAR COMPARATIVO.....	17
4.1 Local, Tipo de Estudo e Amostra.....	17
4.2 Operacionalização da Coleta de Dados.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
ANEXO.....	20
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21



## INTRODUÇÃO

O tema do presente trabalho é “Preferência Musical “ tendo como principal foco os alunos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de nível superior privado, denominada Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Avaré, mantida pela Instituição de Ensino Superior de Avaré.

Esta instituição é tradicional na cidade de Avaré, tendo iniciado suas atividades no ano de 1979 com dois cursos, Administração de Empresas e Ciências Contábeis, no período noturno, com duração de quatro anos cada um, atualmente no módulo semestral, tendo como público-alvo a população da cidade de Avaré e das cidades circunvizinhas, sendo que aproximadamente 75% (setenta e cinco por cento) dos universitários provém dessas cidades próximas.

Na cidade de Avaré existem mais três faculdades, uma também tradicional, com mais de trinta anos de existência, e as outras duas tendo sido fundadas recentemente, com oito anos cada uma no ensino superior.

Este pesquisador é professor nessa instituição da qual este trabalho se refere, e também é músico informal e, na medida do possível, utiliza a música em suas aulas, que são focadas na disciplina de Contabilidade, no curso de Ciências Contábeis.

Notando que os alunos demonstravam um grande interesse pela música, mas não poderia estar utilizando somente este recurso para suas aulas, pois as disciplinas que ministra são um tanto distantes do conteúdo musical, propôs à instituição a inserção da música ao vivo nos intervalos das aulas, às sextas-feiras, durante trinta minutos por semana.

Após o início destas apresentações, a partir do mês de Agosto do ano de 2006, apresentações estas executadas com voz e violão pelo próprio pesquisador, tendo no repertório gêneros como rock, pop, MPB e românticas, os alunos solicitavam que este pesquisador executasse as músicas de sua preferência, e várias delas do gênero sertanejo. O executante não dispunha de músicas neste gênero, simplesmente porque não toca este estilo de música, mas os pedidos

eram insistentes, mas mesmo assim manteve a posição de não tocar este gênero de música.

Abrindo espaço para outros artistas nas apresentações, foram chamadas algumas duplas do gênero sertanejo, no qual, mesmo sendo as músicas executadas com baixa qualidade, a maioria dos alunos se contagiavam pelas músicas, chegando a ponto de se recusarem a voltar à sala de aula após o intervalo. Em outras apresentações, foram chamadas algumas bandas de rock e rock-pop, que também foram bem aceitas pelo público da instituição, mas nada comparado às duplas sertanejas.

Esta situação intrigou bastante este pesquisador, que começou a formular questionamentos que indagavam porquê estes alunos preferiam tanto este gênero de música, a sertaneja, e resolveu iniciar uma pesquisa sobre as causas que determinam esta preferência musical, e tendo um grande interesse na área de Musicoterapia, resolveu também utilizar as ferramentas desta área para obter um melhor resultado neste estudo.

Ao final, será apresentado um estudo piloto que foi realizado para determinar estas causas.

## **1 A MUSICOTERAPIA E AS DIFERENÇAS CULTURAIS**

Para podermos definir a relação da musicoterapia e as diferenças culturais, gostaríamos de, primeiramente, expressar algumas das definições de musicoterapia, na qual achamos mais apropriada com o tema do estudo que se segue.

Bruscia (2000) afirma que existem diversas definições para a musicoterapia. Muitos terapeutas e associações desenvolveram sua própria definição, conforme seus conceitos e práticas.

Segundo a Federação Mundial de Musicoterapia (“World Federation of Music Therapy”) (apud BRUSCIA 2000, p. 286):

“Musicoterapia é a utilização da música e/ou elementos musicais (som, ritmo, melodia e harmonia) pelo musicoterapeuta e pelo cliente ou grupo, em um processo estruturado para facilitar e promover a comunicação, o relacionamento, a aprendizagem, a mobilização, a expressão e a organização (física, emocional, mental, social e cognitiva) para desenvolver potenciais e desenvolver e recuperar funções do indivíduo de forma que ele possa alcançar melhor integração intra e interpessoal e consequentemente uma melhor qualidade de vida”.

Segundo Benenzon (1981) (apud BRUSCIA 2000, p., 274):

“Do ponto de vista científico, musicoterapia é um ramo da ciência que lida com o estudo e a investigação do complexo som-homem, onde o som pode ser musical ou não, bem como dos métodos terapêuticos e dos elementos diagnósticos que lhe são inerentes. Do ponto de vista terapêutico, a musicoterapia é uma disciplina paramédica que utiliza o som, a música e o movimento para produzir efeitos regressivos e para abrir canais de comunicação que nos permitirão iniciar um processo de treinamento e recuperação do paciente para a sociedade”.

Partindo desta última definição, do ponto de vista científico, como a musicoterapia lida com a relação do homem com o som e, conseqüentemente, com a música, este ramo da ciência têm todas as características para ajudar em desvendar as causas de determinadas preferências musicais.

Já entrando no ramo das diferenças culturais, Bruscia (2000) afirma que a musicoterapia não pertence a nenhuma cultura, raça, país ou tradição étnica; que ela é global em sua concepção e manifestação. Segundo este autor, a musicoterapia é global não porque existe somente como profissão, e em países com forte desenvolvimento industrial, mas porque a idéia de utilizar a música como uma arte que pode curar existiu por muito tempo e em diversas culturas diferenciadas.

**“A musicoterapia é uma prática corrente e que prospera em um sem número de tribos e sociedades não tecnológicas da Ásia, África, Austrália, Oceania e Europa” (MORENO, 1988) (apud BRUSCIA 2000, p. 14)**

Se a musicoterapia é global, por não ser propriedade exclusiva de uma etnia ou cultura, mas sendo diferente em cada região do globo, pelas diferenças culturais entre os povos, podemos dizer que a música também sofre este processo, sendo global, pois não é de posse de um só povo, mas se diferencia conforme a região em que se estabelece.

No caso específico do Brasil, onde as culturas são as mais diversas, de norte a sul do país, a diferenciação cultural existe na mais pequena porção de terra, em muitos casos até com pequenas distâncias.

A região onde se encontra a instituição de ensino focada neste trabalho fica no interior do Estado de São Paulo, onde predomina uma cultura mais rural do que urbana desde há muito tempo.

Este trabalho tem o objetivo de conhecer o porquê da preferência musical dos estudantes do curso de Ciências Contábeis desta instituição, se é pela influência da região onde se localiza, ou pelo histórico musical dos indivíduos, pelo nível cultural, etc...

## 2 O ISO CULTURAL

É sabido que o ser humano tem contato com os sons desde a vida intra-uterina, onde tem suas primeiras escutas, como o som da respiração e da pulsação de sua própria mãe. Em muitos casos esta escuta se dá no âmbito musical, como mães que cantarolam ou colocam uma música gravada para que o bebê se sinta melhor ou mais calmo. Esta escuta continua após o nascimento, com os primeiros sons que o recém-chegado tem contato, como os ruídos da própria sala de parto, dos corredores do hospital, do quarto e, por fim, quando se depara fora do âmbito hospitalar, no ambiente externo, com o ruído de carros, pessoas falando, carros de sons com comerciais, etc... A música vai chegando aos poucos aos sentidos deste pequeno ser que ainda está se adaptando à condição do novo mundo que o cerca, através das músicas colocadas pelos pais no ambiente doméstico, e também os sons que estão inseridos ou rodeiam aquela residência. E este ser vai crescendo, se habituando com os ruídos e sons musicais e não-musicais que o cercam, começa a ter acesso a como executar estes sons, como começar a bater com uma colher numa panela e, quando numa fase mais adiantada da vida, passa a ter contato direto com os aparelhos eletrônicos que reproduzem música, já iniciando uma seleção destas músicas de acordo com sua preferência.

Na idade pré-adolescente, a influência do meio já começa a surtir efeito naquele indivíduo, chegando na adolescência iniciando uma preferência pelas músicas tocadas nas rádios populares. Quando chega na idade adulta, já adota uma preferência individual, mas que também pode ter sido influenciada pelo meio em que vive. E este é o questionamento deste trabalho, se a preferência pode ter sido influenciada pela família, ou pela cidade onde reside.

O que foi comentado até agora neste capítulo poderia ser entendido como uma forma singular da definição do princípio de ISSO, que iremos definir de forma mais científica nas próximas linhas.

Segundo Benenzon (1988):

**“ISOS vem do grego e quer dizer igual. Muitos termos utilizam este vocábulo grego: *ISOMORFO*: aplica-se aos corpos de diferentes composições químicas e igual forma cristalina. *ISÓCRONO*: (cronos; ritmo): que se executa em tempos iguais; *ISOFÔNICO*: diz-se do som que é apreciado com a mesma sonoridade de outro. No princípio de ISSO se baseiam todas as técnicas não-verbais e fundamentalmente a Musicoterapia”.**

A identidade sonoro-musical de um indivíduo pode ter origem, principalmente, no seu histórico familiar-cultural e, no interior do Estado de São Paulo onde se localizam as cidades em que residem os estudantes desta pesquisa, percebe-se que a audição musical da família e a própria cultura regional influencia na preferência musical dos indivíduos.

Segundo Benenzon (1988), existem cinco estruturas dinâmicas de ISOS: o ISO Gestáltico (Ig), o ISO Cultural (Ic), o ISO Universal (Iu), o ISO Complementário (Ico) e o ISO Grupal (Igr). Vamos nos concentrar no ISO Cultural.

**“O ISO Cultural é o produto da configuração cultural global da qual o indivíduo e o seu grupo fazem parte; é a identidade sonora própria de uma comunicação de homogeneidade cultural relativa, que corresponde a uma cultura ou subcultura musical e sonora, manifestada e compartilhada”. (BENZON, 1988, p.35)**

Segundo este autor, a operação do ISO Cultural é estabelecida no pré-consciente do indivíduo e, decorrendo-se o tempo, aspectos diversos do ISO Cultural vão sendo extraídos e absorvidos.

A preferência musical dos estudantes pesquisados tende a ser baseada neste ISO Cultural.

### **3 A AUDIÇÃO MUSICAL NOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Os jovens, hoje em dia, podem ser influenciados de várias formas no tipo de audição musical, pelo ISO Cultural, pela mídia, até dentro das universidades.

**“Incentivar a cultura, sua manutenção, seu desenvolvimento e preservar sua memória pode ser o caminho para uma Nação que almeja reconhecer sua identidade. Ao longo da História, essa tarefa foi atribuição do poder instituído, que gradativamente diminuiu seu interesse no incentivo e investimento à cultura. Atualmente, pode-se notar o resultado desse processo quando as manifestações culturais se vinculam e submetem aos interesses econômicos do discurso político/econômico do momento. Submeter a cultura à economia é traçar seu destino de forma determinista ao fracasso. O setor privado tem sido responsável por boa parte dos investimentos nas atividades culturais. Resta a indagação de como, num momento de crise global acentuada, quando também o setor privado se afasta dos investimentos em cultura e a falência do Estado no setor é evidente, conseguir driblar tal situação. Medidas simples, criativas e de pouco investimento podem resultar em alternativas para suprir certas deficiências.” (BRABO, 2003, p. 50)**

Tem-se notado que em algumas universidades e faculdades, independente dos cursos que possam ser oferecidos pelas mesmas, sendo ou não no segmento das artes e entretenimento, está ocorrendo uma forma de entreter seus alunos através da música, seja ela receptiva ou interativa, principalmente no horário do intervalo das aulas, a fim de atrair os jovens para que permaneçam no ambiente da instituição, não se deslocando para outras

localidades fora da universidade. Atividades como a inclusão de alunos que tocam algum tipo de instrumento nos eventos musicais da faculdade, podem criar um ambiente favorável para facilitação da interação e sociabilidade entre os mesmos, e até mesmo revelar novos talentos para o cenário musical.

“Os jovens talvez venham a estabelecer-se não mais como meros consumidores alienados de uma indústria cultural, mas como alternativa de mantenedores da cultura, podendo finalmente romper com a cadeia da informalidade de quem atua no campo cultural em direção a uma normatização democrática no setor.” (BRABO, 2003, p. 52)

Nota-se também que os jovens universitários não realizam uma audição intelectual, o que os leva a aceitar o que a indústria cultural oferece para seus ouvidos, muitas vezes por não conhecerem outra opção. Solicitam, inicialmente, nos eventos culturais da faculdade, que se execute a música no perfil ou no gosto de cada um, sendo que, mais tarde, acabam conhecendo outros tipos de música e se relacionam também com estas, já com uma tendência para a audição intelectual.



## **4 ESTUDO PRELIMINAR COMPARATIVO**

A intenção deste estudo é realizar futuramente uma pesquisa “in loco” na sede da Instituição de Ensino Superior de Avaré junto aos alunos do curso de Ciências Contábeis, não sendo os alunos questionados no momento, pelo estudo ter a necessidade de ser aprovado pelo Comitê de Ética da instituição pesquisada.

### **4.1 Local, Tipo de Estudo e Amostra**

Este será um estudo do gênero descritivo exploratório, devendo ocorrer durante o final das aulas deste pesquisador junto a estes alunos, dentro das salas de aula da Instituição de Ensino Superior de Avaré.

A amostra desta pesquisa serão os alunos do curso de Ciências Contábeis da Instituição de Ensino Superior de Avaré, e para este estudo preliminar, foram consultadas as listas das salas a serem pesquisadas, onde constavam o nome, o sexo, a cidade onde residem e a data de nascimento dos estudantes.

### **4.2 Operacionalização da Coleta de Dados**

O levantamento efetuado com base nas listas foi de 111 (cento e onze) alunos, sendo 49 (quarenta e nove) do sexo masculino (44,14%) e 62 (sessenta e dois) do sexo feminino (55,86%).

A idade varia desde os 18 (dezoito) anos até os 48 (quarenta e oito) anos, sendo 10 (dez) com dezoito anos (9%), 11 (onze) com dezenove anos (9,9%), 15 (quinze) com vinte anos (13,51%), 09 (nove) com vinte e um anos (8,11%), 06 (seis) com vinte e dois anos (5,4%), 07 (sete) com vinte e três anos (6,3%), 05 (cinco) com vinte e quatro anos (4,5%), 04 (quatro) com vinte e cinco anos (3,6%), 04 (quatro) com vinte e seis anos (3,6%), 06 (seis) com vinte e sete anos (5,4%), 08 (oito) com vinte e oito anos (4,5%), 03 (três) com vinte e nove anos (2,7%), 05 (cinco) com trinta anos (4,5%), 02 (dois) com trinta e um anos (1,8%), 01 (um) com trinta e dois anos (0,9%), 01 (um) com trinta e três anos (0,9%), 03 (três) com trinta e quatro anos (2,7%), 02 (dois) com trinta e cinco anos (1,8%), 02 (dois) com trinta e seis anos (1,8%), 01 (um) com trinta e sete anos (0,9%), 02 (dois) com

trinta e nove anos (1,8%), 02 (dois) com quarenta anos (1,8%), 01 (um) com quarenta e quatro anos (0,9%) e 01 (um) com quarenta e oito anos (0,9%).

Estes estudantes residem em 18 (dezoito) cidades diferentes, onde 26 (vinte e seis) residem na cidade de Avaré (26,43%) e 85 (oitenta e cinco) residem em cidades vizinhas (73,57%), sendo 17 (dezessete) da cidade de Paranapanema (14,45%), 12 (doze) da cidade de Fartura (10,20%), 10 (dez) de cada uma das cidades de Taquarituba e Taguaí (8,5%), 08 (oito) da cidade de Itaí (6,8%), 04 (quatro) de cada uma das cidades de Óleo, Piraju e Águas de Santa Bárbara (3,4%), 02 (dois) de cada uma das cidades de Cerqueira César, Itaporanga, Iaras e Bernardino de Campos (1,7%), e 01 (um) de cada uma das cidades de Arandu, Itatinga e Itaberá (0,85%).

A coleta de dados, quando da pesquisa direta com os estudantes, será efetuada através de um questionário, onde todos os alunos participantes responderão um total de nove questões.

Conforme o questionário efetuado, as principais questões são a preferência de um gênero musical e se esta preferência possui alguma influência familiar.

Numa conversa informal com os estudantes, sem a aplicação do questionário referido, numa análise preliminar, o resultado seria o seguinte: dos 111 (cento e onze) alunos a serem questionados, provavelmente 35 (trinta e cinco) gostariam mais do gênero sertanejo (31,53%), 20 (vinte) do gênero rock (18%), 13 (treze) do gênero MPB (11,71%), 12 (doze) do gênero pop (10,81%), 10 (dez) do gênero românticas (9%), 08 (oito) do gênero gospel e internacionais (7,2%) de cada um, 02 (dois) do gênero pagode (1,8%) e 01 (um) dos gêneros clássica, samba e axé (0,9%) cada.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho abordamos as causas que determinam a preferência musical dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Instituição de Ensino Superior de Avaré.

Através de um estudo simplificado e de um estudo piloto, tendo os alunos sido indagados a respeito da preferência musical de cada um, informalmente, chegou-se à conclusão que estes estudantes preferem que no seu ambiente universitário exista algum tipo de audição musical, principalmente no horário do intervalo entre as aulas, de preferência na forma interativa, como música ao vivo.

Estes estudantes também manifestaram a preferência no que diz respeito ao estilo musical, e a música sertaneja foi a mais aclamada, na preferência geral.

Outros estilos musicais também foram abordados, e ganharam significativa preferência, como rock, pop e músicas românticas.

Concluiu-se também que esta preferência deu-se mais pela influência regional e pelo ISO Cultural dos indivíduos, o que provavelmente se confirmaria numa pesquisa “in loco”, aplicando-se um questionário com questões relacionadas a essa preferência.

**ANEXO****QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SOBRE A INFLUÊNCIA DA  
MÚSICA SOBRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS  
(A SER APLICADO FUTURAMENTE)**

- 1) Qual a cidade que você reside? \_\_\_\_\_
- 2) Qual é a sua idade? \_\_\_\_\_
- 3) Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
- 4) Você gosta de ouvir música? ( ) Sim ( ) Não
- 5) Qual o gênero de música que você mais aprecia? (Pode assinalar mais que uma alternativa):  
( ) MPB ( ) Pop ( ) Rock ( ) Sertaneja ( ) Samba  
( ) Pagode ( ) Axé ( ) Gospel ( ) Românticas ( ) Internacionais
- 6) De todas que respondeu, qual o seu gênero preferido? (Somente um)  
\_\_\_\_\_
- 7) Por que você gosta deste gênero de música? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 8) Existe alguma influência familiar por gostar deste tipo de música?  
\_\_\_\_\_
- 9) Você ouve estas músicas em quais locais? Assinale mais que uma alternativa, se quiser):  
( ) em casa ( ) na rua ( ) em festas ( ) na faculdade  
( ) no templo religioso ( ) em qualquer lugar

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENENZON, Rolando. **Teoria da Musicoterapia**. São Paulo: Summus, 1988.

BRUSCIA, Kenneth E. **Definindo Musicoterapia**. 2ª ed, Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

BRABO, Raul J. **Audição Musical e Respostas a Dilemas Morais**. Dissertação de mestrado em administração. São Paulo: Centro Universitário Municipal de São Caetano do Sul (IMES), 2003.

TAKABATAKE, Érik Y. **Musicoterapia para Cães com Depressão**. Monografia de conclusão de curso de musicoterapia. São Paulo: Faculdade Paulista de Artes, 2007.

Matheirie, Kátia, **Construção da Identidade Através da Música: Um Estudo do Fazer Acústico na Ilha de Santa Catarina**

Wazlawick, Patrícia, **Construção inacabada, aberta e em constante movimento: Sobre a Constituição do Sujeito – Analogia com a obra musical “Cânnon em Ré” de Pachelbel**